

Gesto intimamente conectado à dádiva, concebe um arco junto com a expiração e a transpiração, e faz transitar no outro, pelo outro, energia e entusiasmo.

Estimula a fruição de sentidos e afetos, por meio da permanente sucessão que adjetiva as relações e a aventura humana.

Sem a inspiração não seríamos capazes de plasmar nossos seres. Nosso caráter seria uno, estanque. Com ela forjamos a diferença, pois são distintas as maneiras como cada um ativa o sopro e o movimento. Dessa diferença advém a construção de sociedades formadas por subjetividades e perspectivas de vida plurais, capazes de transformar cenários, produzir intensidades e renovar incessantemente a dignidade dos seres.

DANILO MIRANDA



Nesse vai e vem alumiador, que igualmente tem nos entes e nas instâncias da natureza papel incontestado, a inspiração é, simultaneamente, oferecida e recebida, ao trazermos para próximo do peito, dos pulmões, a pulsão que mantém nossas imaginações pungentes e nossas éticas diligentes.

Danilo Santos de Miranda é um dos grandes nomes da cultura e das artes contemporâneas. Seu trabalho não é consumido diretamente pelo público, mas faz com que, semanalmente, pelo menos 500 mil pessoas tenham contato com arte, cultura e lazer nas 49 unidades com programação para os frequentadores do Serviço Social do Comércio (Sesc) de São Paulo.

Natural do interior do Rio de Janeiro, criado em uma família de classe média, desde criança teve contato com as expressões artísticas e seguiu, até os 23 anos, os estudos para ser jesuíta. Ao deixar o seminário, prestou concurso para o Sesc e encontrou a sua real vocação. Altruísta confesso, sem falsa modéstia, vê seu trabalho de ação e gestão cultural como uma forma de fazer bem à humanidade.

Os centros de convivência das unidades do Sesc são iniciativas voltadas para a difusão do conhecimento e o acesso a informação e a conteúdos educativos, com programação contínua de atividades culturais abrangendo arte e educação, além de equipamentos e aulas de práticas esportivas e espaços de lazer. Com mais de 7 mil funcionários, a entidade atua também por meio de canais virtuais – com visita semanal que ultrapassa os 450 mil usuários – e da TV Sesc.

Admirador de Mário de Andrade (1893-1945), Danilo segue seus preceitos na gestão cultural e vê nos projetos dos parques infantis que o escritor implantou em São Paulo entre 1935 e 1938 um antecedente do trabalho do Sesc, unindo prática esportiva e fruição artística.

As interseções entre educação e cultura, para Danilo, ainda são um desafio a ser vencido. Segundo ele, o divórcio entre essas práticas, esse afastamento entre as instituições de ensino e a produção cultural, dificulta que as pessoas vivenciem uma experiência de maior crescimento com arte e cultura.

Às vésperas de completar 38 anos à frente da diretoria regional do Sesc/SP, instituição fundada em 1946, ele é generoso com o futuro – o seu e o do país. Acredita que, seguindo o exemplo da aposta do Sesc na participação dos mais velhos em sua grade de programação, se manterá ativo ainda por muito tempo – à frente do Sesc enquanto for necessário e, depois, dedicando-se aos projetos que mantém guardados à espera de tempo. Atualmente, sua agenda não permite outras aventuras.

Para ele, a inspiração é o ato da respiração que enche os pulmões do ar externo, e é essa a simbologia que importa. Preencher-nos com o que está fora para alimentar o corpo, a mente e o espírito, e seguir nosso trabalho de manter a vida em sociedade como uma experiência de crescimento, transformação e liberdade.



UMA CARTA PARA UM MESTRE Danilo, você sempre foi uma referência para o meu trabalho em gestão cultural, um horizonte, no sentido da dimensão de futuro. Sua ética e seu espírito público são um exemplo de entrega e convívio cuidadoso e sereno que nos inspira. E estou certo de que falo isso não apenas em primeira pessoa, mas também em nome de todos que trabalham no fazer da cultura. • Sua imagem transmite força e determinação, e a tenacidade em perseguir seus objetivos faz sua vida se confundir com a gestão cultural contemporânea. Na comissão de seleção do prêmio, por exemplo, o destaque na categoria INSPI-

RAR foi legítimo e natural. • Sou um aprendiz de sua prática, que desafia os modelos convencionais, criando pontes entre educação e cultura e oferecendo uma pluralidade de ações e projetos de arte, de cultura, de lazer e de bem-estar. Tudo com qualidade e de forma acessível e acolhedora. Aprendiz também de sua bagagem cultural, que me apresentou à obra do filósofo Edgar Morin (Paris, 1921) – a seus conceitos de uma humanidade ao mesmo tempo una e múltipla, cuja riqueza está na diversidade cultural – e me mostrou que o conhecimento é um processo ativo que implica nossa constante atenção e interpretação da vida. • Obrigado por (nos) INSPIRAR! **EDUARDO SARON**

